ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

ESCOLA DE ARTES PONTO DE CULTURA AJAC: VALORIZAÇÃO DA ARTE E DA CULTURA LOCAL EM BANANEIRAS

Camila Geovana Pereira Ribeiro;
Adriane Iris Nascimento da Silva;
Vivian Galdino de Andrade;
Fabrícia Sousa Montenegro;
Helen Halinne Rodrigues de Lucena;
Efigênia Maria Dias Costa;
Rita Cristina Barbosa.

Programa de Licenciatura - PROLICEN
CCHSA, Campus III – Bananeiras/PB

INTRODUÇÃO

Bananeiras é uma cidade localizada no brejo paraibano. Em seus 145 anos ela preserva sua história através de suas memórias edificadas, isso lhes conferiu o tombamento de seu Centro Histórico pelo IPHAEP, segundo Decreto N°31.842, de 03 de dezembro de 2010.

No entanto, apesar da importância simbólica e identitária do patrimônio presente na cidade, a valorização e a preservação desses bens culturais ainda enfrentam desafios, especialmente no que se refere à conscientização do governo e da população local, sobretudo entre crianças e jovens. Nos últimos anos, Bananeiras tem sido intensamente promovida pelas mídias como destino turístico, o que fortalece sua visibilidade, mas também a coloca em um lugar de exploração desenfreada. O turismo predatório torna-se cada vez mais presente e agressivo, ameaçando a preservação do patrimônio cultural e natural, destruindo o recanto histórico que a cidade representa.

O avanço da especulação imobiliária, com o crescimento acelerado de condomínios, tem provocado ainda mais desequilíbrios ambientais[1] na cidade, que fragilizam as relações entre os moradores e seu território. Tal patrimônio ambiental tem sido alvo de ações do Ministério Público da Paraíba, que tem investigado o desmatamento ilegal na cidade e a ausência de licenças ambientais em alguns empreendimentos, aplicando multas[2].

Em contraponto a essa lógica de exploração, nosso grupo de pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano - HEBP[3] tem desenvolvido inúmeras atividades que, perpassada pelos projetos PROLICEN, tem discutido a Educação Patrimonial por diversas vertentes que trazem como como

[1] O registro de uma lontra no canal do centro de Bananeiras, divulgado em redes sociais locais, evidencia como a presença de espécies silvestres em áreas urbanas pode estar associada ao desmatamento. Para saber mais consulte: https://bananeirasonline.com.br/noticias/12/animal-misterioso-desliza-no-canal-de-bananeiras-seria-uma-lontra.html. Acesso em: 06 ago. 2025.

[2] Confira a reportagem "MPPB investiga denúncias de desmatamento, em Bananeiras; empreendimento é embargado" no site do Ministério Público da Paraíba, datada de 04 de maio de 2022, que se encontra disponível em: https://www.mppb.mp.br/index.php/pt/comunicacao/noticias/17-meio-ambiente/24154-mppb-investiga-denuncias-de-desmatamento-em-bananeiras-empreendimento-e-embargado-por-falta-de-licenciamento. Acesso em: 08 set. 2025.

[3] O Grupo de Pesquisa foi criado no ano de 2017 e desenvolve diversas atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Saiba mais sobre ele em:https://cchsa.ufpb.br/heb/contents/menu/assuntos/grupo-de-pesquisa-hebp.

foco sensibilizar as novas gerações sobre a importância do patrimônio histórico-cultural (inclusive o ambiental).

Considerando o exposto, é importante destacar que o "PROLICEN" desempenha um papel fundamental na diversificação das atividades de ensino, ao possibilitar que o educador em formação desenvolva práticas educativas em ambientes escolares e não escolares, ampliando, assim, o alcance das práticas educacionais para além dos espaços tradicionais de ensino. Torna-se ainda válido destacar que a preservação do patrimônio está diretamente alinhada aos ODS, especialmente no que se refere à promoção de cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11).

Com isso, a conservação dos bens históricos contribui para o fortalecimento do tecido social e para a promoção de um desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que estimula o respeito à diversidade cultural. Tal premissa endossa a necessidade de mais projetos de EP, que – como o nosso – sensibilizem a comunidade local e o desenvolvimento de políticas públicas na área.

Para relembrar nossa finalidade, nosso objetivo geral se focou em desenvolver atividades de EP em Bananeiras por meio da produção de um podcast. Trouxemos, à época, como objetivos específicos: 1. Desenvolver oficinas de EP para o público da instituição; 2. Trabalhar com a produção de um Podcast produzido pelas crianças. Por meio dessas sinalizações, promovemos oficinas de educação patrimonial a partir de temas diversos, e por meio da aprendizagem por elas gestadas produzimos os episódios do podcast "Na Sombra da Bananeira".

METODOLOGIA

Nosso arcabouço metodológico repousa nos fundamentos da EP. Ela se configura como uma metodologia que orienta as práticas educativas, permitindo que as pessoas (re)conheçam e se apropriem do patrimônio cultural que as cerca. Neste contexto, sua utilização em espaços escolares e não escolares está prevista pelo IPHAN, quando cita que

> [...] a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (IPHAN, 2025)[4]

Essa premissa também é endossada por Horta, Grunberg e Monteiro (1999), quando defende que a EP é uma fonte de informação valiosa sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico um dia vivenciado, sendo dotada de significado pela/para sociedade.

Espaços não escolares, como a Escola de Artes AJAC[5], trazem uma prática pedagógica que amplia o conceito de educação e de participação coletiva, favorecendo a formação integral do sujeito. Também nesses espaços é possível fazer uso de um método e de recursos didáticos, como assinala Gohn (2006) quando cita que na educação não formal

> O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas (Gohn, 2006, p.64).

Dessa forma similar, unir a EP a um contexto de educação não escolar simbolizou a aplicação de um método sistematizado que foi desenvolvido pela e para a realidade cotidiana dos sujeitos e de sua história. Nesse desenrolar, nosso projeto caminhou pela seguinte trajetória metodológica: 1. Estudo dos materiais que constituem a EP; 2. Mapeamento dos recursos didáticos produzidos pelo grupo de Pesquisa HEBP; 3. Planejamento de Oficinas; 4. Produção do Podcast "Na sombra da Bananeira".

Conduzimos nossas oficinas em parceria com a agenda de trabalhos da Escola de Artes AJAC, elas aconteciam nas terças-feiras, nos turnos da manhã e tarde, com duração média de 1h e 30min. Em nossas atividades nos baseamos no 'Manual de Atividades de Educação Patrimonial de

[4] Citação disponível no Site do IPHAN, para acessá-la consulte: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343. Acesso em 06 de out. 2025

[5] A 'Escola de Artes - Ponto de Cultura AJAC', é uma ação da Associação de Jovens nas Artes e na Cultura, com sede na cidade de Bananeiras. Ela funciona com recursos da Lei Paulo Gustavo desde o no de 2024, trabalhando com crianças de 7 a 12 anos do Conjunto Major Augusto Bezerra.

Bananeiras'[6], produzido pelo nosso projeto de 2024[7]. Ele reúne 32 atividades que foram desenvolvidas na instituição na edição do PROLICEN anterior.

Em cada atividade, o manual fornece descrições detalhadas, instruções de passo a passo e os materiais necessários para realização da atividade, tornando-se uma ferramenta de apoio para a construção de práticas pedagógicas voltadas para a valorização e preservação do patrimônio local.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O que significa/simboliza o patrimônio histórico em uma comunidade? Como conhecê-lo? Como preservá-lo? Para D'Encarnação (2024, p. 3),

> Corre sério risco de ser corriqueira a palavra 'património', de tanto ouvirmos pronunciar, a propósito de tudo e de nada. De um modo geral, pondo de parte a noção económica, de riqueza, o significado original mantém-se: «patres» são os antepassados, «património» é o que eles nos legaram. Nem sempre se atentará, todavia, que à palavra está, por conseguinte, intimamente ligada a ideia de «pertença» ou, para se usar bem sugestiva imagem literária, a ideia de raiz, simultaneamente a força que agarra e que faz desabrochar. O passado e o futuro intrinsecamente unidos. Custa-nos ouvir «não tenho ninguém»; conforta-nos, ao invés, sentirmo-nos dentro de uma 'família', a geracional, a das amizades, a dos vizinhos, a da colectividade... Daí, a necessidade de uma boa educação para o património, que, no fundo, nada mais será do que conscientizarmo-nos, a nós e aos demais, da sua imprescindível importância.

Como cita o autor, o patrimônio está ligado ao sentimento de "pertença", de se sentir parte integrante de algo. Sua constituição perpassa diversas dimensões, podendo ser de origem "material" (bens concretos) e/ou imaterial (bens culturais). Os de natureza imaterial contemplam as práticas culturais e cotidianas, os saberes e as artes de fazer que se tornam marcas identitárias de uma memória. Já os de natureza material se constituem por todos os elementos históricos palpáveis, como centros e fontes históricas, museus, jornais e demais objetos que sinalizam a história de uma comunidade o patrimônio se define como "todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que uma pessoa ou um povo possui ou consegue acumular"[8].

Para o IPHAN, "as áreas de Patrimônio Natural são reconhecidas pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade". São sítios com áreas de excepcional diversidade biológica e da paisagem. Neles, a proteção ao ambiente, ao patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de atenção especial"[9]. Em Bananeiras, os sítios arqueológicos de Umari (trata-se de tradição Itacoatiara (gravuras sobre a rocha)), Pedra Preta (sítio de difícil acesso, localizado na propriedade de José Graciano, a 10km de Bananeiras) e Gruta dos Morcegos (único sítio da tradição agreste, localizado no sítio Roma de Baixo), são sítios rupestres pré-históricos que infelizmente ainda não se encontram protegidos por nenhuma legislação local, e que ainda não são conhecidos amplamente pela comunidade.

É nesse cenário que criamos o podcast "*Na Sombra da Bananeira*", uma produção educativa desenvolvida com crianças matriculadas na 'Escola de Artes - Ponto de Cultura AJAC'. Utilizamos essa ferramenta como instrumento de educação patrimonial, com vistas a despertar a valorização do patrimônio histórico e cultural de Bananeiras nas novas gerações. A iniciativa da produzir esse podcast parte do pressuposto de tomar essa ferramenta educativa como um meio de sensibilização e valorização do patrimônio histórico e cultural de Bananeiras/PB.

Considerando o atual potencial das mídias digitais como instrumentos pedagógicos, e a educação patrimonial como uma estratégia essencial para fomentar a memória coletiva, é possível

---

[6] O 'Manual de Atividades de Educação Patrimonial' completo se encontra disponível em: https://drive.google.com/file/d/1b2vJ5fye_PD5AWXLVLyVUrcWKgVfTFor/view?usp=drive_link.

[7] O projeto recebe o mesmo nome que intitula este artigo, sendo no ano de 2024 desenvolvido em sua primeira versão. Em 2025, o projeto foi aprovado para ser renovado, recebendo o nome "Escola de Artes Ponto de Cultura AJAC: valorização da arte e da cultura local em Bananeiras – Ano II.

[8] Citação presente no seguinte endereço eletrônico: http://portal.iphan.gov.br/. Acesso em 07 jun. 2025.

[9] Consulte essa citação no seguinte endereço eletrônico: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/414. Acesso em 07 set. 2025.

discutir como as tecnologias podem ser tomadas pela Educação para produzir recursos digitais de forma criativa e educativa. Essa facilidade de acesso permite que professores e estudantes explorem essas metodologias, promovendo maior engajamento, autonomia e desenvolvimento de competências digitais, entendidas como a capacidade de utilizar as tecnologias digitais não apenas de maneira técnica, mas também crítica, reflexiva e ética. A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 9) enfatiza essa dimensão ao afirmar que é necessário

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Dessa forma, as mídias deixam de ser apenas ferramentas de apoio e passam a ocupar um papel mais importante na construção do conhecimento no contexto educacional contemporâneo. Assim, ao refletirmos sobre o papel da educação patrimonial em diálogo com as mídias digitais, convidamos o leitor a se envolver com esta temática que, além de discutir memória e identidade, propõe novas formas de ensinar e aprender a partir de práticas criativas e significativas.

A busca pela significação do passado perpassa a existência de prédios históricos, símbolos de uma história que se deseja relembrar/fixar. Atualmente podemos considerar que vivemos em tensão com o que passou, esquecemos facilmente e tentamos resgatar um presente que não foi vivido por nós, com quem aparentemente não desenvolvemos nenhuma afetividade. É neste âmbito que ciências como a História nos auxiliam a compreender o passado com sentido, como um pilar que orienta nosso olhar sobre o mundo.

Neste cenário, acreditamos ter lançado mão, nesse projeto, de algumas estratégias que tragam a História para a formação dos futuros profissionais da educação, como um conteúdo transdisciplinar que permanece presente e articulado às demais disciplinas existentes no currículo. Enviesada pelo que concebemos como 'Educação Patrimonial' - EP, a História passa a ser trabalhada a partir de um "[...]processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo" (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 4).

A EP se configura como o arcabouço teórico-metodológico de nosso projeto, sendo utilizada como "[...] um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido" (Horta, Grunberg e Monteiro, 1999, p.4). Trabalhá-la em articulação com a Educação Midiática (Ferrari et al., 2020) nos auxilia a desenvolver mídias sociais que tematizem o patrimônio histórico de Bananeiras.

Como uma mídia que auxilia na educação patrimonial, nossa escolha se deu pela criação de um podcast, "*Na sombra da Bananeira*". Vale destacar que o 'podcast' se diferencia do 'instacast' e do 'videocast'. Mesmo sabendo que eles são formatos de mídia digital relacionados, possuem características distintas. O 'podcast' é um conteúdo em áudio, produzido em episódios para serem ouvidos a qualquer momento, ideal para consumo em localização ou multitarefa. O 'videocast', por sua vez, é uma versão audiovisual do podcast, ou seja, combina áudio e vídeo, sendo assistido e ouvido, geralmente em plataformas como YouTube. Já o 'instacast' é um formato condensado criado especialmente para redes sociais como Instagram, combinando elementos visuais com áudio para interação imediata com o público. Essas diferenças impactam tanto a forma de produção quanto o modo de consumo dos conteúdos, adequando-se a diversas preferências e contextos.

Na Escola de Artes AJAC, trabalhamos a produção de um podcast com as crianças, estimulando a criatividade, a colaboração, o engajamento e a autonomia, competências digitais fundantes da Educação midiática. Esse tipo de educação traz como meta formar um

> [...] cidadão educado midiaticamente, ou seja, que sabe ler criticamente todas as informações que recebe, que utiliza corretamente as ferramentas de comunicação para fortalecer a sua autoexpressão e que participa de maneira consciente, ética e responsável do ambiente informacional, terá condições de exercer o seu direito fundamental à liberdade de expressão de forma plena (Ferrari et al., 2020, p.11).

Para as autoras, o podcast pode se tonar uma ferramenta de divulgação científica quando

bem utilizado, uma vez que é uma linguagem de fácil acesso da sociedade, sendo produzido por plataformas gratuitas e intuitivas (Ferrari et al., 2020, p.91). Essa relação entre educação patrimonial e mídias digitais reforça a importância de tecnologias contemporâneas como instrumentos de mediação e democratização do conhecimento sobre o patrimônio cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no percurso metodológico exposto, utilizamos os materiais didáticos disponíveis no repositório digital História da Educação de Bananeiras (HEBP)[10], com a intenção de promover a educação patrimonial (EP) de maneira lúdica e interativa. Além de todas as atividades contidas no repositório digital, fizemos uso de diversas estratégias didáticas incluindo pinturas, desenhos, colagens, educação audiovisual e educação artística, entre outros.

Conduzimos nossas oficinas em parceria com a agenda de trabalhos da Escola de Artes AJAC. As oficinas de Educação Patrimonial aconteceram nas terças-feiras, nos turnos da manhã e tarde, com duração média de 1h e 30min, nos turnos da manhã e da tarde. Em nossas atividades nos baseamos no 'Manual de Atividades de Educação Patrimonial de Bananeiras'[11], produzido pelo nosso Projeto Prolicen no ano de 2024[12]. Ele reúne 32 atividades que foram desenvolvidas na instituição na edição do Projeto Prolicen anterior.

Imagem 1: Manual de Atividades de Educação Patrimonial.



Fonte: Acervo do projeto, 2025.

Em cada atividade, o manual fornece descrições detalhadas, instruções de passo a passo e os materiais necessários para realização da atividade, tornando-se uma ferramenta de apoio para a construção de práticas pedagógicas voltadas para a valorização e preservação do patrimônio local.

Como já apontamos, durante o período de execução do projeto PROLICEN, foram realizadas oficinas de EP semanalmente na Escola de Artes Ponto de Cultura AJAC, onde foram abordados temas diversos relacionados à história, memória e identidade cultural de Bananeiras, sempre com foco na valorização do patrimônio local. Contudo, para fins deste artigo, optou-se por discutir apenas as oficinas que serviram de base para a construção do Podcast "Na Sombra da Bananeira"[13], uma vez que elas sintetizam o processo de sensibilização patrimonial e representam de forma mais

[10] O Repositório Digital HEBP é um acervo virtual que reúne fontes históricas para o debate da história local de Bananeiras e Solânea. Conheça-o em: www.cchsa.ufpb.br/heb.

[11] O 'Manual de Atividades de Educação Patrimonial' completo se encontra disponível em: https://drive.google.com/file/d/1b2vJ5fye_PD5AWXLVLyVUrcWKgVfTFor/view?usp=drive_link.

[12] Confira o espelho do grupo no Diretório de grupos de pesquisa lattes em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9244025594549006 Acesso em: 17 ago. 2025

[13] Essa experiência gestou a elaboração do trabalho de conclusão de curso *"Na Sombra da Bananeira*: a produção de um podcast como ferramenta de educação patrimonial em Bananeiras/PB, das autoras Camila Geovana Pereira Ribeiro e Vitória Danielle Tomaz da Costa. O TCC foi apresentado para o curso de Pedagogia DE/CCHSA.

direta a integração entre teoria, prática e produção midiática desenvolvida no projeto.

As oficinas de EP possibilitaram a valorização de diversas expressões culturais de Bananeiras. A primeira etapa trabalhou o reconhecimento das origens indígenas da região, através de uma oficina de confecção de brinquedos tradicionais como a peteca, e da leitura de histórias em quadrinhos sobre os povos originários do brejo paraibano. Essa experiência despertou nas crianças a consciência sobre a presença indígena e sua influência na cultura e na linguagem locais. Outras oficinas exploraram os **sítios arqueológicos de Bananeiras**, incentivando a produção de pinturas rupestres com tintas naturais. Essa prática aproximou os educandos de uma herança milenar ainda pouco conhecida, ressaltando a importância de sua proteção e divulgação.

O Museu Simeão Cananéia, o Túnel da Serra da Viração e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Livramento foram trabalhados como marcos do patrimônio material da cidade, por meio de atividades práticas que estimularam o contato direto das crianças com a história local. Na oficina, as crianças reproduziram peças do acervo do museu com massinhas de modelar, compreendendo-o como um espaço de memória e preservação.

Imagem2 e Imagem3: Oficina de produção de massinha.



Fonte: Acervo do projeto, 2025.

As oficinas sobre o Túnel da Serra da Viração e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Livramento foram desenvolvidas por meio de atividades de construção de maquetes coletivas, que estimularam o aprendizado prático e o olhar sensível para o patrimônio material da cidade. Em paralelo, o patrimônio imaterial foi vivenciado através de práticas que uniram arte e oralidade. A tradição junina foi tematizada em uma oficina de caracterização cultural e confecção de sanfonas de papel, acompanhada de reflexões sobre o São João como expressão identitária do Nordeste.

As memórias familiares foram abordadas por meio da construção de árvores genealógicas, conectando os laços de parentesco à ideia de patrimônio afetivo. As histórias orais foram estimuladas em rodas de conversa sobre Bananeiras, enquanto a dança popular ‘Lesou’ foi apresentada como exemplo de manifestação viva da cultura local, valorizando os grupos que mantêm essa tradição na comunidade.

Cada tema gerou roteiros para episódios do podcast, gravados em pequenos grupos.

Imagem4: Podcast.



Fonte: https://open.spotify.com/show/6rWrCWSGFc9CYDfN6EzMsX. Acesso em: 08 set. 2025.

A produção do podcast "Na Sombra da Bananeira" se constituiu como instrumento de expressão cultural e educativa, integrando os conhecimentos construídos nas oficinas de EP à uma experiência prática de comunicação e valorização do patrimônio.

O podcast foi desenvolvido de forma colaborativa, envolvendo os seguintes passos metodológicos: 1. Roteirização dos episódios a partir das temáticas trabalhadas nas oficinas; 2. Gravação dos episódios com a participação direta das crianças; 3. Edição e publicação dos episódios na plataforma Spotify; 4. Criação de um texto de apresentação para cada episódio (sinopse) e 5. Divulgação local para a comunidade. Um grupo de 19 crianças, com idades entre 7 e 12 anos, regularmente matriculadas nas atividades da Escola de Artes. Trata-se de um grupo heterogêneo, formado majoritariamente por crianças da rede pública municipal de ensino, que participam das oficinas no contraturno escolar.

Foram produzidos 10 episódios no total. Para suas produções, optamos por utilizar ferramentas acessíveis e de baixo custo, garantindo que o projeto fosse replicável e focado no processo criativo das crianças. Para a captação do áudio, utilizamos o aplicativo de gravação de voz existente no celular (utilizamos o Samsung Galaxy A32). As falas de cada participante foram gravadas individualmente, o que facilitou a etapa de edição. O material bruto de cada episódio era então compilado e editado usando o aplicativo *InShot*, em sua versão gratuita. Por fim, para que os áudios fossem compatíveis com a plataforma de podcast, utilizamos o conversor online *Audio Converter* para transformar os arquivos para o formato MP3. Os episódios foram disponibilizados na plataforma de streaming *Spotify*, utilizando o serviço Spotify for Creators[14].

Os episódios funcionam como instrumentos de difusão do conhecimento histórico-cultural, além de registro afetivo e educativo da cidade. Entre os títulos produzidos destacam-se: *"Expressões que não devemos usar"*, *"O Universo dos Sítios Arqueológicos"*, *"Patrimônio Material e Imaterial, qual é a diferença?"*, "*Nossa Família, Nosso Patrimônio"*, e *"Turismo Consciente e Patrimônio"*. Esses episódios sintetizam o percurso formativo vivenciado nas oficinas e traduzem, de forma sensível e criativa, a compreensão das crianças sobre o patrimônio cultural de Bananeiras.

Em "*Expressões que não devemos usar*", as discussões giraram em torno da importância de reconhecer e evitar expressões linguísticas de cunho preconceituoso, promovendo o respeito às diferenças e à diversidade cultural. O episódio "*O Universo dos Sítios Arqueológicos*" apresenta a visão das crianças sobre os vestígios históricos da região, evidenciando a conexão entre o passado ancestral e a identidade local de Bananeiras. Já em "*Patrimônio Material e Imaterial, qual é a diferença?*", os participantes exploraram os conceitos fundamentais da EP, exemplificando com elementos do cotidiano da própria cidade. Já o episódio "*Nossa Família, Nosso Patrimônio*" ressalta a memória afetiva e as histórias familiares como formas de patrimônio imaterial que fortalecem o sentimento de pertencimento. Por fim, "*Turismo Consciente e Patrimônio*" é o episódio que fecha a série, propondo uma visão crítica e transformadora sobre o turismo, mostrando às crianças e aos ouvintes que a preservação e a valorização do patrimônio são condições essenciais para um futuro mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto "Escola de Artes Ponto de Cultura AJAC: Valorização da Arte e da Cultura Local em Bananeiras – Ano II" evidenciou que a Educação Patrimonial, quando articulada à Educação Midiática, constitui um caminho eficaz para fortalecer o sentimento de pertencimento e promover a valorização do patrimônio histórico-cultural. As ações realizadas demonstraram que é possível sensibilizar as novas gerações para a importância da preservação do patrimônio por meio de práticas criativas, participativas e contextualizadas.

A produção do podcast "Na Sombra da Bananeira" revelou-se uma experiência pedagógica transformadora, na qual as crianças deixaram de ser apenas receptoras de conhecimento para se tornarem protagonistas na construção e difusão da memória local. Os episódios criados pelos educandos não apenas documentam elementos culturais da cidade, mas também revelam interpretações próprias e afetivas sobre o território, reafirmando o valor da escuta infantil na

[14] Plataforma disponível em: https://creators.spotify.com/.

construção de uma consciência patrimonial.

Além de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural de Bananeiras, o projeto também fomentou a reflexão sobre o papel social das universidades e dos espaços de arte e cultura na preservação da memória coletiva e na valorização dos saberes locais. A integração entre a UFPB e a Escola de Artes AJAC reafirma o compromisso com uma educação que ultrapassa os limites da sala de aula, conectando ensino, pesquisa e extensão à vida cotidiana da comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034. Acesso em: 17 ago. 2025.

GRUNBERG, Evelyn. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: Iphan, 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

D'ENCARNAÇÃO, José. Ensinar o Patrimônio. **O Ideário Patrimonial**, n. 19, p. 3-10, 2024. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/115768/1/Ensinar%20o%20Patrim%C3%B3nio.pdf Acesso em: 08 set. 2025

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelyn; MONTEIRO, André Quintão. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1999.

RIBEIRO, Camila Geovana Pereira; COSTA, Vitória Danielle Tomaz da. Na Sombra da Bananeira: a produção de um podcast como ferramenta de educação patrimonial em Bananeiras/PB. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia), Centro de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2025.